



Candelária

EM PALAVRAS



Maio / 2021 • Edição 194 . Ano 18 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André

“COM RAZÃO SÓ
**ELA É CHAMADA
CHEIA DE GRAÇA,**
PORQUE SÓ
ELA CONSEGUIU
A GRAÇA QUE
NENHUMA OUTRA
MERECEÁ, A DE
SER CHEIA DO
AUTOR DA GRAÇA.”
SANTO AMBRÓSIO



Palavra do Pároco

O ANO DA FAMÍLIA AMORIS LAETITIA • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Caríssimos paroquianos e amigos, chegamos ao mês de maio passando por grandes dificuldades e sofrimentos. A pandemia mostrou e ainda mostra a nós a letalidade de um vírus cada dia mais mutável e que só pode ser vencido, com fé, esperança, cuidado e vacinação. Exercendo a minha missão de pároco, manifesto a todas as famílias que estão vivenciando o luto, a enfermidade e a instabilidade econômica e trabalhista nossos sentimentos e orações e, apesar do isolamento e distanciamento físicos necessários, a nossa proximidade humana e espiritual.

No Ano de São José, o Santo Padre, o Papa Francisco, convocou toda a Igreja, a partir do dia 19 de março a celebrar o Ano da Família *Amoris Laetitia*, que será encerrado solenemente no Encontro Mundial das Famílias, que acontecerá em Roma em junho de 2022. Esse ano celebrativo da alegria e do amor em família quer fomentar em nós o compromisso evangelizador em nossos lares e nos tantos lares onde o desespero, a angústia e os desencontros imperam.

O Santo Padre, em 19 de março de 2016, após a celebração dos dois sínodos sobre a família no mundo atual, publicou a exortação apostólica *Amoris Laetitia* (A alegria do amor), um texto belíssimo que nos ajuda a refletir sobre a vida e a missão da família num mundo que sofre tantos conflitos e decepções. Quando publicada a exortação, lida de forma superficial, muitos membros da Igreja acabaram por banalizar a mensagem do texto, relativizando e manipulando a palavra do Papa que é sempre um grande incentivo para darmos um autêntico testemunho de fé. Fake News, falta de oração e sensibilidade, expuseram as feridas da Igreja na obediência ao Sucessor de Pedro e na escuta das urgências de evangelizar com renovado ardor missionário.

Porém, nada melhor do que o discernimento, a perseverança e o testemunho da fé para fazer a essência do Evangelho de Cristo triunfar. Num modo sensível e santo, o Papa e muitos membros da Igreja resistiram e ainda resistem aos ataques infundados e colocam-se em pronto estado de missão para evangelizar as famílias com retidão, sensibilidade, proximidade e ternura. Esse ano é uma bela inspiração de Deus para que estejamos cada vez mais empenhados na promoção da cultura do encontro.

O Dicastério Pontifício para os Leigos, a Vida e a Família, unido a todas as instâncias administrativas e pastorais da Igreja no Mundo, lançou o site <http://www.laityfamilylife.va/content/laityfamilylife/pt/amoris-laetitia.html>, para que as comunidades e realidades eclesiais, dando um amplo incentivo à pastoral familiar, possam viver esse ano especial e de graça. Nossa paróquia viverá esse ano, de acordo com as possibilidades, promovendo jornadas de oração pela família e promovendo a Semana Nacional da Família em agosto próximo. Deus nos concederá essa graça para reavivar nossa fé e compromisso com a família, dom e presente de Deus.

Esse ano é um ano de valorizarmos nossas casas, as pessoas que amamos, dar e receber o perdão daqueles membros de nossas famílias do qual estamos distantes. É ano de oração, valorização da igreja doméstica e o diálogo. Na certeza de que Deus é Família e nos quer Família, trabalhemos a nossa conversão pessoal e familiar para Cristo e a comunidade de fé.

Nesse mês de maio, dedicado à Nossa Senhora, Rainha das Famílias, peçamos a intercessão de nossa Mãe Santíssima para que nossos lares sejam cenáculos de fé e amor. Ela que disse SIM ao projeto salvador de Deus que se tornou a Família Sagrada de Nazaré, seja modelo de perseverança para nós que, num tempo turbulento, não devemos desistir dos caminhos do verdadeiro amor.

Deus abençoe e console a todos! Viva as nossas famílias!
Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco



Liberal Contábil

Especializada na área da saúde

Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



**ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral**

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

(11) 94025.7920

**JOBÍ
Decoração em açúcar**

- Bem Casados
- Doces Finos
- Pães de Mel
- Mantecais
- Bolos Cenográficos
- Mini-bolos
- Bolachas decoradas
- Trufas
- Cupcakes

98338.7503 (TIM) - Patrícia Morales
[f patricia.morales.376](https://www.facebook.com/patricia.morales.376)

Liturgia

Série Liturgia da Palavra: O Evangelho - Por Heloisa Meneghessi

Queridos irmãos, graça e paz!

Em março demos início aos estudos sobre a Liturgia da Palavra, na qual foram colocados os momentos em que ouvimos o que Deus nos fala através das leituras.

Na publicação deste mês, dando continuidade à nossa série de textos sobre a Missa parte por parte, vamos entender um pouco mais sobre o Evangelho.

O Evangelho é a Palavra de Deus que chega até nós, é a história da Salvação que é proclamada no ambão, disposto no altar, pelo sacerdote ou diácono, nunca feita por um leitor habitual.

A Leitura do Evangelho é a principal leitura da missa, porque é Ele mesmo quem nos fala através do sacerdote; é Cristo, presente na Sua Palavra, quem anuncia o Evangelho ao Seu povo. A Proclamação do Evangelho é um momento tão especial para nós, que prontamente nos colocamos de pé, como forma de aclamação, acolhimento e escuta, geralmente cantado um hino de louvor e recepção à Palavra de Deus.

Antes da Proclamação do Evangelho, o sacerdote faz uma oração para acolhermos a Palavra e em seguida traçamos o Sinal da Cruz na testa, na boca e no coração, simbolizando a dimensão e a profundidade com que a Palavra deve nos atingir, desejosos que nossa mente entenda, nossa boca proclame e nosso coração acolha a Palavra. Irmãos, o cerne dessa meditação é a seguinte passagem bíblica: “a palavra de Deus é viva, eficaz, mais penetrante do que uma espada de dois gumes e atinge até a divisão da alma e do corpo, das juntas e medulas, e discerne os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4,12).

Os Evangelhos que ouvimos nas missas obedecem a uma ordem estipulada pela Santa Igreja que as organiza em três anos Litúrgicos distintos: A, B e C, sendo A – Evangelho escrito por São Mateus, que nos apresenta Jesus como Filho de Deus; B- Evangelho de São Marcos, que nos mostra Jesus como Filho do Homem que veio a serviço do Pai; e C- O Evangelho de São Lucas, no qual afirma que Jesus é em tudo o Homem Perfeito. Cada um deles têm características próprias que contam a mesma história da salvação de formas diferentes.

Esses três anos litúrgicos A, B e C, formam um ciclo de um ano cada um. O Ano Litúrgico tem início 4 semanas antes do Natal, no tempo do Advento e termina no domingo da celebração de Cristo Rei em novembro. Estes anos se sucedem um ao outro nesta ordem. Ao final deste ciclo então, teremos lido, ao longo dos três anos, em todas as missas, todos os Evangelhos que compõem o Novo Testamento.

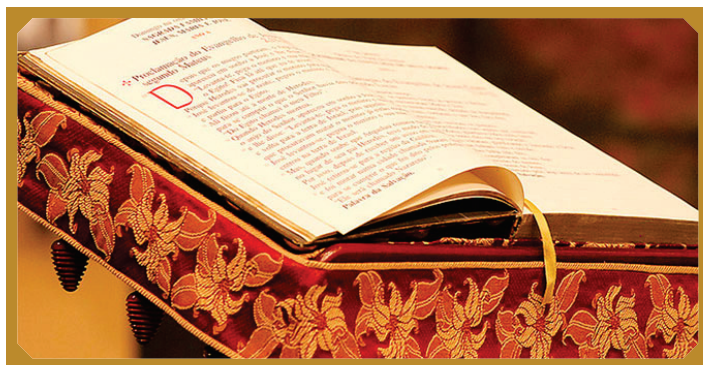
Além desses três evangelistas, ainda se pode ouvir nas celebrações as leituras do Evangelho de São João (o discípulo), porém esse Evangelho é apresentado especialmente em solenidades, festas e na Páscoa.

Nesse ano de 2021 estamos no ano B, de São Marcos.

Ao término da escuta da Palavra, nos sentamos para ouvir a homilia que é a explicação do padre sobre o que acabamos de ouvir. Mas a homilia será o tema que veremos com mais profundidade no próximo mês.

O conjunto das leituras que ouvimos na missa constituem a Palavra do Senhor, a Palavra da Salvação. Irmãos, diante dos desafios atuais que vivemos, que estejamos mais atentos e ansiosos pela Palavra que vêm do próprio Deus, através da vida de Seu Filho Jesus.

Até o próximo mês!



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

MOMENTO DE ORAÇÃO COM O PADRE

Momentos de Orações com o Padre

Seg a Sex às 8h: Liturgia da Palavra

Seg às 15h: Terço da Misericórdia

Seg a Sex às 22h: Terço da Misericórdia

**Transmissões via
Facebook e YouTube**



/nscandelaria



/nscandelaria.scs



Palavra do Papa Francisco

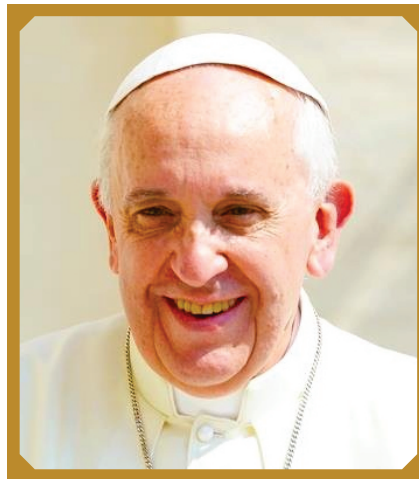
MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 55º DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

“Vem e verás” (Jo 1, 46)

Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são

Queridos irmãos e irmãs!

O convite a «ir e ver», que acompanha os primeiros e comovedores encontros de Jesus com os discípulos, é também o método de toda a comunicação humana autêntica. Para poder contar a verdade da vida que se faz história (cf. Mensagem para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 24 de janeiro de 2020), é necessário sair da presunção cómoda do «já sabido» e mover-se, ir ver, estar com as pessoas, ouvi-las, recolher as sugestões da realidade, que nunca deixará de nos surpreender em algum dos seus aspetos. «Abre, maravilhado, os olhos ao que vires e deixa as tuas mãos cumular-se do vigor da seiva, de tal modo que os outros possam, ao ler-te, tocar com as mãos o milagre palpitante da vida»: aconselhava o Beato Manuel Lozano Garrido [1] aos seus colegas jornalistas. Por isso, este ano, desejo dedicar a Mensagem à chamada a «ir e ver», como sugestão para toda a expressão comunicativa que queira ser transparente e honesta: tanto na redação dum jornal como no mundo da web, tanto na pregação comum da Igreja como na comunicação política ou social. «Vem e verás» foi o modo como a fé cristã se comunicou a partir dos primeiros encontros nas margens do rio Jordão e do lago da Galileia.



Gastar as solas dos sapatos

Pensemos no grande tema da informação. Há já algum tempo que vozes atentas se queixam do risco dum nivelamento em «jornais fotocópia» ou em noticiários de televisão, rádio e websites que são substancialmente iguais, onde os géneros da entrevista e da reportagem perdem espaço e qualidade em troca duma informação pré-fabricada, «de palácio», autorreferencial, que cada vez menos consegue interceptar a verdade das coisas e a vida concreta das pessoas, e já não é capaz de individuar os fenómenos sociais mais graves nem as energias positivas que se libertam da base da sociedade. A crise editorial corre o risco de levar a uma informação construída nas redações, diante do computador, nos terminais das agências, nas redes sociais, sem nunca sair à rua, sem «gastar a sola dos sapatos», sem encontrar pessoas para procurar histórias ou verificar com os próprios olhos determinadas situações. Mas, se não nos abrimos ao encontro, permanecemos espectadores externos, apesar das inovações tecnológicas com a capacidade que têm de nos apresentar uma realidade engrandecida onde nos parece estar imerso. Todo o instrumento só é útil e válido, se nos impele a ir e ver coisas que de contrário não chegaríamos a saber, se coloca em rede conhecimentos que de contrário não circulariam, se consente encontro que de contrário não teriam lugar.

Aqueles detalhes de crónica no Evangelho

Aos primeiros discípulos que querem conhecer Jesus, depois do seu Batismo no rio Jordão, Ele responde: «Vinde e vereis» (Jo 1, 39), convidando-os a permanecer em relação com Ele. Passado mais de meio século, quando João, já muito idoso, escreve o seu Evangelho, recorda alguns detalhes «de crónica» que revelam a sua presença no local e o impacto que teve na sua vida aquela experiência: «era cerca da hora décima», observa ele! Isto é, as quatro horas da tarde (cf. 1, 39). No dia seguinte (narra ainda João), Filipe informa Natanael do encontro com o Messias. O seu amigo, porém, mostra-se cético: «De Nazaré pode vir alguma coisa boa?» Filipe não procura convencê-lo com raciocínios, mas diz-lhe: «vem e verás» (cf. 1, 45-46). Natanael vai e vê, e a partir daquele momento a sua vida muda. A fé cristã começa assim; e comunica-se assim: com um conhecimento direto, nascido da experiência, e não por ouvir dizer. «Já não é pelas tuas palavras que acreditamos; nós próprios ouvimos...»: dizem as pessoas à Samaritana, depois de Jesus Se ter demorado na sua aldeia (cf. Jo 4, 39-42). O método «vem e verás» é o mais simples para se conhecer uma realidade; é a verificação mais honesta de qualquer anúncio, porque, para conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho à minha frente que me fale, deixar que o seu testemunho chegue até mim.

Agradecimento pela coragem de muitos jornalistas

O próprio jornalismo, como exposição da realidade, requer a capacidade de ir aonde mais ninguém vai: mover-se com desejo de ver. Uma curiosidade, uma abertura, uma paixão. Temos que agradecer à coragem e determinação de tantos profissionais (jornalistas, operadores de câmara, editores, cineastas que trabalham muitas vezes sob grandes riscos), se hoje conhecemos, por exemplo, a difícil condição das minorias perseguidas em várias partes do mundo, se muitos abusos e injustiças contra os pobres e contra a criação foram denunciados, se muitas guerras esquecidas foram noticiadas. Seria uma perda não só para a informação, mas também para toda a sociedade e para a democracia, se faltassem estas vozes: um empobrecimento para a nossa humanidade.

Numerosas realidades do planeta – e mais ainda neste tempo de pandemia – dirigem ao mundo da comunicação um convite a «ir e ver». Há o risco de narrar a pandemia ou qualquer outra crise só com os olhos do mundo mais rico, de manter uma «dupla contabilidade». Por exemplo, na questão das vacinas e dos cuidados médicos em geral, pensemos no risco de exclusão que correm as pessoas mais indigentes. Quem nos contará a expectativa de cura nas aldeias mais pobres da Ásia, América Latina e África? Deste modo as diferenças sociais e económicas a nível planetário correm o risco de marcar a ordem da distribuição das vacinas anti-Covid, com os pobres sempre em último lugar; e o direito à saúde para todos, afirmado em linha de princípio, acaba esvaziado da sua valência real. Mas, também no mundo dos mais afortunados, permanece oculto em grande parte o drama social das famílias decaídas rapidamente na pobreza: causam impressão, mas sem merecer grande espaço nas notícias, as pessoas que, vencendo a vergonha, fazem a fila à porta dos centros da Caritas para receber uma ração de víveres.

Oportunidades e insídias na web

A rede, com as suas inúmeras expressões sociais, pode multiplicar a capacidade de relato e partilha: muitos mais olhos abertos sobre o mundo, um fluxo contínuo de imagens e testemunhos. A tecnologia digital dá-nos a possibilidade duma informação em primeira mão e rápida, por vezes muito útil; pensemos nas emergências em que as primeiras notícias e mesmo as primeiras informações de serviço às populações viajam precisamente na web. É um instrumento formidável, que nos responsabiliza a todos como utentes e desfrutadores. Potencialmente, todos podemos tornar-nos testemunhas de acontecimentos

que de contrário seriam negligenciados pelos meios de comunicação tradicionais, oferecer a nossa contribuição civil, fazer ressaltar mais histórias, mesmo positivas. Graças à rede, temos a possibilidade de contar o que vemos, o que acontece diante dos nossos olhos, de partilhar testemunhos.

Entretanto foram-se tornando evidentes, para todos, os riscos duma comunicação social não verificável. Há tempo que nos demos conta de como as notícias e até as imagens sejam facilmente manipuláveis, por infinitos motivos, às vezes por um banal narcisismo. Uma tal consciência crítica impele-nos, não a demonizar o instrumento, mas a uma maior capacidade de discernimento e a um sentido de responsabilidade mais maduro, seja quando se difundem seja quando se recebem conteúdos. Todos somos responsáveis pela comunicação que fazemos, pelas informações que damos, pelo controlo que podemos conjuntamente exercer sobre as notícias falsas, desmascarando-as. Todos estamos chamados a ser testemunhas da verdade: a ir, ver e partilhar.

Nada substitui o ver pessoalmente

Na comunicação, nada pode jamais substituir, de todo, o ver pessoalmente. Algumas coisas só se podem aprender, experimentando-as. Na verdade, não se comunica só com as palavras, mas também com os olhos, o tom da voz, os gestos. O intenso fascínio de Jesus sobre quem O encontrava dependia da verdade da sua pregação, mas a eficácia daquilo que dizia era inseparável do seu olhar, das suas atitudes e até dos seus silêncios. Os discípulos não só ouviam as suas palavras, mas viam-No falar. Com efeito, n’Ele – Logos encarnado – a Palavra ganhou Rosto, o Deus invisível deixou-Se ver, ouvir e tocar, como escreve o próprio João (cf. 1 Jo 1, 1-3). A palavra só é eficaz, se se «vê», se se envolve numa experiência, num diálogo. Por esta razão, o «vem e verás» era e continua a ser essencial.

Pensemos na quantidade de eloquência vazia que abunda no nosso tempo, em todas as esferas da vida pública, tanto no comércio como na política. «Fala muito, diz uma infinidade de nada. As suas razões são dois grãos de trigo perdidos em dois feixes de palha. Têm-se de procurar o dia todo para os achar, e, quando se encontram, não valem a procura».[2] Estas palavras ríspidas do dramaturgo inglês aplicam-se também a nós, comunicadores cristãos. A boa nova do Evangelho difundiu-se pelo mundo, graças a encontros pessoa a pessoa, coração a coração: homens e mulheres que aceitaram o mesmo convite – «vem e verás –, conquistados por um «extra» de humanidade que transparecia brilhou no olhar, na palavra e nos gestos de pessoas que testemunhavam Jesus Cristo. Todos os

instrumentos são importantes, e aquele grande comunicador que se chamava Paulo de Tarso ter-se-ia certamente servido do e-mail e das mensagens eletrônicas; mas foram a sua fé, esperança e caridade que impressionaram os contemporâneos que o ouviram pregar e tiveram a sorte de passar algum tempo com ele, de o ver durante uma assembleia ou numa conversa pessoal. Ao vê-lo agir nos lugares onde se encontrava, verificavam como era verdadeiro e frutuoso para a vida aquele anúncio da salvação de que ele era portador por graça de Deus. E mesmo onde não se podia encontrar pessoalmente este colaborador de Deus, o seu modo de viver em Cristo era testemunhado pelos discípulos que enviava (cf. 1 Cor 4, 17).

«Nas nossas mãos, temos os livros; nos nossos olhos, os acontecimentos»: afirmava Santo Agostinho,[3] exortando-nos a verificar na realidade o cumprimento das profecias que se encontram na Sagrada Escritura. Assim, o Evangelho volta a acontecer hoje, sempre que recebemos o testemunho transparente de pessoas cuja vida foi mudada pelo encontro com Jesus. Há mais de dois mil anos que uma corrente de encontros comunica o fascínio da aventura cristã. Por isso, o desafio que nos espera é o de comunicar, encontrando as pessoas onde estão e como são.

Senhor, ensinaí-nos a sair de nós mesmos,
e partir à procura da verdade.
Ensinaí-nos a ir e ver,
ensinaí-nos a ouvir,
a não cultivar preconceitos,
a não tirar conclusões precipitadas.
Ensinaí-nos a ir aonde não vai ninguém,
a reservar tempo para compreender,
a prestar atenção ao essencial,
a não nos distrairmos com o supérfluo,
a distinguir entre a aparência enganadora e a verdade.
Concedei-nos a graça de reconhecer as vossas moradas no mundo
e a honestidade de contar o que vimos.

Roma, em São João de Latrão, na véspera da Memória de São Francisco de Sales, 23 de janeiro de 2021.
Francisco

[1] *Jornalista espanhol, nascido em 1920, falecido em 1971 e beatificado em 2010.*

[2] *W. Shakespeare, O mercador de Veneza, Ato I, Cena I.*

[3] *Sermão 360/B, 20.*

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DE MISSA

Domingo: 8h (com transmissão ao vivo)
Terça, Quarta, Quinta e Sexta: 15h
(com transmissão ao vivo)

Inscrever-se na
secretaria durante a
semana pelo
telefone 4221-2853



/nscandelaria.scs



/nscandelaria



Juventude

Maria - Por Daniela Mimesse Morselli

Queridos irmãos, graça e paz

Nesse mês, nós como católicos, nos voltamos a nossa Mãe, Maria. E em razão disso, devemos entregar, ainda mais, nossos corações a ela, mas também situações cotidianas, da atual pandemia, das pessoas em situação de rua e muito mais. Sempre lembrando de toda sua contribuição e humildade para/com o Senhor.

Desde suas palavras: “Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a Tua palavra” (Lc 1, 38), nossa Mãe não questionou por um momento os planos dEle! Em todas as ocasiões Maria cumpriu o seu sim.

Uma dessas situações foi a Santíssima Virgem ter se mantido firme, mesmo quando seu Filho se entrega para morrer na Cruz. Estes eram os planos de Deus. Dessa forma, no momento em que ela deu seu Filho e O mesmo foi crucificado, cumpre-se as palavras do próprio Cristo: Seu corpo e sangue se tornam eucaristia.

Ao dedicar-nos à Virgem Maria, reconhecemos sua importância, não só na gestação e criação de Jesus, e sim em todos os momentos de Sua abundante confiança em Deus Pai. Nossa Senhora teve um papel crucial na vida de seu Filho.

Que possamos refletir e nos inspirar em Nossa Senhora, em Sua coragem, decisão e firmeza. E também reconhecer ainda mais sua relevância, assim como a seguinte frase de São João Paulo II:

“Se quisermos redescobrir em toda a sua riqueza a relação íntima entre a Igreja e a Eucaristia, não podemos esquecer Maria, mãe e modelo da Igreja. Maria concebeu um Filho divino também na realidade física do corpo e do sangue. Ao longo de toda a sua existência ao lado de Cristo e não apenas no Calvário, Maria viveu a dimensão sacrificial da Eucaristia.”

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica e Brindes

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

www.nscandelaria.org.br

✉ secretaria@nscandelaria.org.br

☎ 11 4221-2853

📘 /nscandelaria.scs

📷 @nsracandelaria

📺 /c/nscandelaria



AVANTE
APRENDIZAGEM
Núcleo de Assistência Terapêutica

Profissional
FATIMA AIDA
atenderá.

De terça a sexta
das 8h30 às 12:30

Com hora marcada, agende seu horário!
Rua dos Andrades Nº22, Centro, Santo André

www.avanteaprendizagem.com.br

ASSESSORIA PEDAGÓGICA E ALFABETIZAÇÃO



11 4427-7281
11 4438-5130
11 9 9626-8400

Mariana Barrile

PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO

Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.

Telefone: (11) 4232-2648
Celular: (11) 97423-2110

Email: mariana.barrile@usp.br



Bolsas - Cintos - Carteiras
Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

@ledyscourobolsas
/LedysCouroBolsas

Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DA SECRETARIA PAROQUIAL

Atendimento Secretaria Paroquial

Segunda à sexta das: 14h às 18h

Sábado das: 08h às 12h

Tel. (11) 4221-2853 - R. Castro Alves, 781 - São Caetano do Sul - secretaria@nscandelaria.org.br
www.nscandelaria.org.br

JULIA DOCES
Caseiros Nordestinos

- TAPIOCAS / CREPIOCAS
- AÇAI
- SALADA DE FRUTAS
- DOCES CASEIROS NORDESTINOS

DELIVERY

☎ 96487-6239

Vocacional

Ano Vocacional Diocesano • Por Talita Duarte e Patrick Duarte

Queridos irmãos e irmãs, paz e bem!

Por mais que não pareça, já estamos quase no meio do ano. Vivendo um dia de cada vez, seguimos com muita calma e atentos a voz do Senhor afinal, essa é e sempre será a melhor característica de um percurso vocacional.

Nesse sentido, e por estarmos no mês de maio, gostaríamos de partir de uma tradição muito antiga para chegarmos ao tão esperado momento de reflexão.

Por isso, gostaríamos de saber: você já ouviu falar que maio é considerado o “mês das noivas”? Conta a tradição secular que no hemisfério norte, por ser o mês de maio o auge da primavera e, portanto, do renascimento das flores, marcar casamentos para durante este mês propiciaria cenários mais belos e evitaria contratempos ou intempéries climáticas (como a neve) pudessem prejudicar as cerimônias.

Por outro lado, nós que somos católicos temos um significado um tanto quanto especial. É em maio que a Igreja católica celebra o mês mariano. Uma boa experiência de contemplação e compreensão de Maria como exemplo de vocação e de um sim generoso pode ser encontrada nas passagens do Evangelho. Quando o anjo a encontrou para transmitir a mensagem de que ela seria a mãe do salvador, embora assustada, não hesitou em dizer “não”. Confiante nos desígnios de Deus para a sua vida, Maria acolheu a vontade divina e gerou o Cristo em seu ventre materno.

Confiante e cheia de fé, Maria nunca esteve sozinha. Além de contar com a proteção divina, havia um homem cheio de fé e que, tendo enfrentado todas as mazelas de uma sociedade que o olhava com olhares de acusação por ter cuidado de um filho gerado pelo Espírito Santo, nunca a abandonou. Muito pelo contrário. Foi também pelo sim de José que hoje temos o exemplo da Sagrada Família de Nazaré para falarmos da vocação matrimonial.

É por isso que nós, inspirados pelo amor de Maria e pelo olhar fraternal de São José, que te convidamos a refletir sobre algumas questões: em meu caminho vocacional, já considere a vocação matrimonial? No meu namoro, já considere a relevância e a importância do meu sim generoso perante Deus e a comunidade para formar “uma só carne” com meu namorado ou namorada? Se você ficou com uma “pulga atrás da orelha” diante dessas questões, seja bem vindo (a) ao mundo dos noivos.

Ao contrário do que muitos pensam, assim como candidatos às vocações religiosas e consagradas passam por um acompanhamento vocacional anterior durante os anos que precedem a entrada em um convento, seminário, mosteiro ou comunidade de vida, os nubentes católicos (nome que dá aos casais de noivos), também devem passar por um período de discernimento e escuta.

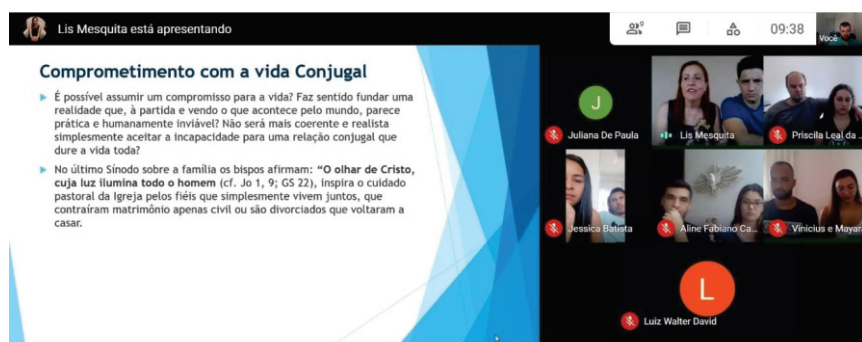
Em nossa paróquia, esse trabalho está sob responsabilidade da Catequese com noivos (tradicionalmente conhecida como Pastoral dos Noivos) que neste ano, com um curso adaptado aos tempos de pandemia, ofereceu pela primeira vez um curso de noivos totalmente on-line nos dias 20, 27/03 e 10/04.

Destinado aos casais que já estão com o casamento marcado, o curso de noivos ou a “preparação próxima”, embora seja o trabalho mais conhecido, não é o único que é oferecido pela Catequese com noivos. Jovens que pensam em noivar, podem procurar a “preparação remota”. Com tópicos destinados a reflexão o que viria a ser a vida em um matrimônio, a preparação próxima também será ofertada aos jovens de nossa paróquia que desejem amadurecer o sentido da vocação matrimonial antes mesmo do noivado.

Esperançosos, encerramos nossa coluna neste mês especial desejando que o nosso trabalho vocacional possa chegar a todos e todas quantos queiram construir um lar tendo como modelo a Sagrada Família de Nazaré. E se você ficou interessado ou quer saber mais sobre o nosso trabalho com os noivos e noivas, namorados e namoradas, escreva para nós ou procure a secretaria paroquial: noivos@nscandelaria.org.br

Que Nossa Senhora cubra com o seu manto todos os casais de nossa paróquia.

Autores: Talita e Patrick Duarte – Coordenadores da Catequese com Noivos



Aniversariantes Dizimistas

Maio 2021 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

Adriana Celis Dos Santos
Agda Tereza Iacone
Aliete Desiderio Da Conceição
Anailma Alves De Sousa
Antonia Buzzo Mendes
Antonia Pereira de Sousa
Celestina Da Felicidade Bianchi
Clarice Marson
Cleide Pavan Maldonado
Creuza De Freitas Bonifácio
Eduardo Escaleira Calza
Elaine Soares De Mello
Elma Cristina Lopes
Eunice AP. C. Moro
Felippe Bernardino Stipp
Flávio De Sousa
Francesco Capozzolo
Francisco De Aguiar
Francisco Ribeiro Dias
Gabriel Ribeiro Fraile
Gerlania Cavalcante Silva
Ginez Pardo
Hilda Soares de Lima
Hildebrando Paulino De Moraes
Igor Regis Iannelli

Ilnah Recio
Irene Aparecida de Oliveira
Jacineide Honorio Ferreira
João Freire Leonor
João Paulo do Amaral
João Roberto Batista Rodrigues
José Paulista Neves
Josefa Eduarda da Silva Cavalcante
Julio Cesar De Melo
Laureci Da Silva
Luisa Della Libera Batista
Marcio Calza
Marcos Roberto Blasque
Maria Amélia De Sousa
Maria Conceição Ventura Pedro
Maria das Dores de Brito
Maria de Lourdes F. Fernandez Córdoba
Maria Elizete Soares F. Bispo
Maria Martins Da Conceição
Maria Rosa Benfica
Marilucia Fontes de Oliveira de Moraes
Marina Ivete Miotto Silva
Neide Lourdes Ferrari
Nilza Aparecida Da Silva Nunes
Nilza Aparecida Garcia
Odila Batistella

Regina de Matos Manso
Renata Pereira
Romeu Esgrilis
Sabrina Lima Verrone
Selma Maria Rocco Elias
Severina Meo
Silvana Olivier Barbaroto
Tatiane Tureikis de Oliveira
Telma Aparecida Colucci
Thacis Parise Castilho
Victória Christina Sanz Divique
Vivian Costa V. Toledo
Wilma Maria Caso Moretto
Yolanda Caravina Dos Santos
Zarah Reyes Tezotto



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

VOCÊ SABIA?

Os links das missas transmitidas via rede sociais são sempre os mesmos.

Sim, deixamos fixos para ajudar vocês.

Qual o link do Facebook?

bit.ly/fbnsandelaria ou através do QRCode ao lado.



Qual o link do Youtube?

bit.ly/ytnsandelaria ou através do QRCode ao lado.



Qual o link eu encontro o folheto da missa?

bit.ly/folhetodiocesesa ou através do QRCode ao lado.



**Todo Domingo às 8h
Santa Missa
Com transmissão ao vivo**

Ajude as obras da paróquia



Aponte a
câmera do
seu celular
para mais
informações



Chaves PIX:

secretaria@nsandelaria.org.com
CNPJ 57.591.349/0018-00

Você pode fazer sua doação, oferta, pagamento do dízimo ou do carnê da obra através das opções abaixo (Pix, Transferência, PicPay ou PagueSeguro). No caso de dízimo e carnê da obra, **nos envie o comprovante de pagamento junto com as informações no WhatsApp (11) 4221-2853 ou no e-mail: secretaria@nsandelaria.org.br**

Transferência:

Banco: Itaú
Agência: 9263
Conta Corrente: 01577-9
Razão Social: Mitra Diocesana de Santo André
CNPJ: 57.591.349/0018-00